

O Estado de S. Paulo

5/3/2008

Cortador tem de se especializar

Até o cortador de cana deve aproveitar os espaços que surgem no mercado. E o que pensa o diretor da Federação de Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), Tirso Meirelles. Para investir na capacitação do trabalhador rural, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de São Paulo (Senar-SP) oferece cursos divididos em módulos. "Temos um curso de 11 módulos, sendo que cada módulo dura um mês e meio, e todos capacitam o profissional para diversas funções no campo", diz.

Os cursos do Senar, em parceria com sindicatos rurais do Estado, visam à capacitação profissional na lavoura, aliando o trabalho no campo com o meio ambiente, o turismo rural e a melhor qualidade de vida. Em 2007, 171 mil trabalhadores fizeram os cursos da instituição, sendo que 41 mil em trabalhos voltados para a cultura canavieira.

PESQUISA

A Faesp também faz pesquisas para saber o que pode ocorrer no campo nos próximos dez anos e o que fazer para qualificar o trabalhador. "Temos que saber como e onde inserir o trabalhador." Para que as pesquisas tenham melhores resultados, o banco de dados da instituição foi informatizado. Assim, todos os trabalhadores que fizeram algum curso no Estado estão cadastrados.

Quanto aos cortadores de cana, a intenção é direcioná-los para outros setores. "Nós acompanhamos os trabalhadores, queremos direcioná-los para áreas que proporcionam melhores empregos e expectativas de vida", diz. Conforme Meirelles, muitos poderão ser empregados no turismo rural e como tratoristas ou operadores de máquinas. "Iremos capacitá-los em nossos cursos gratuitos." (L.G.)

(Página 11 — Suplemento Agrícola)